

# A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO II.

RIO DE JANEIRO, 18 DE DEZEMBRO DE 1886

DIRECTOR E PROPRIETARIO—VALENTIM MAGALHÃES

VOL. II—N. 103

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36

## REDACTORES

Valentim Magalhães, Filinto d'Almeida,  
A. de Souza e H. de Magalhães

## SECRETARIO

ARTHUR MENDES

## GERENTE

G. CABRAL

## SUMMARIO

Expediente.....  
Galeria do elogio mutuo, VIII  
Soares de Souza Junior  
Bocejo.....  
Historia dos sete dias.....  
José Bonifacio, exordio do  
discurso do conselheiro  
Notas bibliographicas....  
A vida elegante.....  
Extranho idyllo, soneto..  
Jornaes e revistas.....  
Dolora, poesia.....  
Theatros.....  
Sport.....  
Factos e Noticias.....  
Correio.....  
Correio da Gerencia.....  
Secção de honra.....  
Recebemos.....  
Annuncios.....

A. GUANABARA.  
A REDACÇÃO.  
FILINDAL.  
RUY BARBOZA.  
F.  
LORGNON.  
R. OCTAVIO.  
S.  
A. BASTOS.  
P. TALMA.  
L. M. BASTOS.  
ENRICO.

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURAS

#### CORTE

Trimestre..... 2\$000  
Semestre..... 4\$000  
Anno..... 8\$000

#### PROVINCIAS

Semestre..... 5\$000  
Anno..... 10\$000

Rogamos aos Srs. Agentes do Correio a fineza de nos devolverem os exemplares d'A SEMANA que, por quaesquer motivos, não tenham sido entregues aos respectivos destinatarios.

Do actual mez de Dezembro em diante suspendemos a remessa da folha áquelles dos nossos assignantes que não nos obsequiarem com suas respostas ás circulares que lhes temos endereçado.

## GALERIA DO ELOGIO MUTUO

VIII

SOARES DE SOUZA JUNIOR

Ha cerca de seis mezes, Luiz Murat, que era então o meu ciceroni no mundo litterario, onde eu entrava sem saber porque, apresentou-me a um bonito rapaz, alto, moreno, de grandes bigodes e olhos negros, o rosto iluminado de um eterno sorriso alegre e festivo.

— O Sr. Soares de Souza Junior, disse Luiz Murat. E em seguida, acompanhou o meu nome com um ligeiro gesto, indicando-me.

Com grande espanto do nosso apresentante, que esperava ouvir as semsabor-nas palavras que é de uso trocar-se nessas occasiões, trocámos simplesmente um apertado abraço. Eramos conhecidos velhos! Travámos relações quando eu tinha para ahí uns dez annos. Moravamos então numa cidade do interior, na Parahyba do Sul, que é o berço do Soares. Por essa época, dirigia elle nessa cidade um jornal onde meu pae collaborava e em que eu desempenhava as importantissimas funções de entregador dos originaes paternos.

Como se vê, foi apenas um reconhecimento o que houve entre nós. E' possível que o Soares tivesse uma surpresa com me ver; eu não a tive absolutamente: o Soares de hoje é o mesmo Soares de ha dez annos passados.

Nenhuma modificação, nenhuma mudança; nada! O tempo não passa sobre elle, desvia-se cauteloso e deixa-o incólume. Conheci-o-ia, sem que m'o apresentassem: creio que ha de ser eternamente o rapaz que é, forte e robusto, alegre e expansivo.

Não conheço ninguem mais amavel que elle: E' capaz de todos os actos de heroismo para ser agradavel á pessoa com quem está! Convenci-me d'isso na noite do nosso encontro: o homem levou a sua abnegação a ponto de me achar sympathico!

Olhei-o com desconfiança: tinha o ar mais sincero que lhe era possível arranjar na occasião. Mais tarde obrigui-o a confessar que havia mentido, procurando ser amavel. Exprobrei-lhe acremente o seu procedimento; mas devo confessar que andou nisso uma pontinha de inveja: um sujeito que tem a rara qualidade de saber ser amavel, deve ser muito feliz.

As mulheres adoram os amaveis, os que sabem mentir opportuna e inoffensivamente, dizer coisas bonitas e sonoras que cahem nos ouvidos como gotas de um vinho capitoso que entorpece



os membros, afrouxa as energias e entrega-nos o corpo. E o Soares, mais que ninguem, tem essa rara qualidade.

O Soares adora Shakspeare. Creio que sou eu o primeiro que denuncia esse culto que, não sei porque, nunca foi confessado por elle.

Mas a prova de que o adora é que tem um casal encantador de filhos, que se chamam Romeu e Julieta. O pae morre de amores pelos filhos; o poeta estre-mece a criação de Shakspeare: poderia haver melhor meio de conciliar essas duas paixões?

Esse galante par, vigiado e protegido pelo amoroso olhar da esposa, é a felicidade do Soares.

Está nelle o segredo d'aquelle eterno sorriso que lhe povoa os labios, d'aquelle constante alacridade que me sorprehende diariamente, a mim que mal consigo arranjar um sorriso desgostoso e envergonhado!

Sorpreendi-lhe esse segredo um bello dia em que L. Murat e eu cahimos de improviso em casa d'elle, a exigir que nos desse de jantar. O patife estava tranquillamente a beijar os filhos, a se inspirar em seu amor de pae, a esposa ao lado, contente, satisfeito, sem se lembrar de que lá fora a vida rumo-

rejava, afogando a uns, trazendo sobre o dorso os que se puderam apegar a uma taboa!

Se eu, em vez de estar a falar da *Galeria do Elogio Mutuo*, estivesse de joelhos aos pés do *Apostolo*, confessando-me, diria com a maior compunção: *Pater, peccavi!*

A negra inveja roçou-me a aza pelo peito; mas aquelle lar tão calmo, tão cheio de olhares carinhosos de mãe, satisfez por tal maneira ao meu temperamento de burguez, que explodi em contentamento, numa alegria desusada que foi naquella noite a pedra de escandalo dos amigos reunidos.

Des de esse dia comprehendi perfeitamente essa alegria que o Soares anda semeando em torno de si; não só a comprehendi: creio tambem que a de-sejei sinceramente.

O Soares é, positivamente, o que se póde chamar: um forte.

Debaixo d'aquelle ar bondoso de resignado, é um luctador valente. De uma feita, a politica esteve quasi a arrebatá-lo das lettras que elle honra. Lembraram-se de o fazer deputado á Assembléa Provincial, e o Soares deixou-se fazer candidato; mas esqueceu-se de que aqui não é o eleitor que avalia das qua-lidades do candidato e dá-lhe espontaneamente o seu voto, mas é este que o vae solicitar á casa do eleitor. O Soares ficou descansado e deixou correr á revelia a eleição: ainda assim, perdeu-a por uma insignificancia: onze votos. No fim de contas, nem elle lamenta isso, nem nós: o Soares poderia ser um soffrivel arranizador de tricas eleitoraes; mas é, com certeza, coisa muito melhor: um optimo poeta.

Eu poderia ter poupado ao leitor o trabalho de supportar esta semsaboria até aqui, dizendo-lhe de principio que o Soares é isto: poeta, poeta, poeta!

Ninguem é mais poeta do que elle, nem com tanto amor, nem com tanto entusiasmo.

Ama tanto a poesia, que se não contenta com ser um perito poeta; quer tambem que os outros o sejam! Acholhe uma graça extrema em querer impingir ao publico que eu—que só por milagre faço um verso certo—sou poeta tão bom como elle!

E' uma mania que, afinal de contas, não prejudica se não aos meus creditos litterarios, que são coisa bem hypothetica, benza-os Deus!

O leitor conhece de sobra quanto vale a Musa do Soares: Musa de ouro, Musa que ora arrebatava energica, vibrante, em apostrophes solennes, erguendo estrophes como quem ergue rijas pyramides de bronze; ora doce, suave, distilando uma brandura immensa, um pezar ou um contentamento tranquillo, calmo, resignado.

Ha tempos, eu li nesta folha mesmo um soneto que até hoje tenho de cór e que com certeza o leitor tem tambem: intitulava-se—*Olhar de minha mãe* e era repassado de uma saudade pungentissima, aljofrado das lagrymas do poeta que sentia partir-se-lhe o coração ao relembrar a sancta que lhe deu o ser. Creio que essa é a feição mais pronunciada, a inclinação poetica mais accentuada do Soares. Tenho-o visto energico e valente, doce e melancholico, alegre e scintillante; e com toda a franqueza, não me agradam tanto os assomos, como as queixas blandiciosas.

Annos passados, Soares publicou um volume de versos: *Canções dos Tropicos*. Ha muita cousa boa naquella livro de estreia, que não era apenas uma promessa, porém uma confirmação do seu

talento. De então por deante, Soares tem produzido grande quantidade de poesias, que andam por ahi enchendo jornaes quer periodicos, quer diarios.

A obra, porém, de maior folego de Soares é o seu grande poema: *A Raça Humana*, de que tem sido publicados varios excerptos que dão idéia do seu valor.

Ora grande e elevado, ora satyrico e mordaz, Soares empresta a esse poema todo o cunho de seu enorme talento, dá-lhe toda a sua individualidade, faz d'elle o corpo de delicto de sua personalidade. Esse poema não fica a dever nada a nenhum outro escripto em lingua portugueza, aquem ou além mar: é um trabalho que lhe ha de eternizar o nome e honrar a litteratura brasileira.

O poeta é tambem prosador. Não sei se menos prosador, que poeta. Dizem que dois proveitos não cabem num sacco: pois eu tenho o maior prazer em tornar publico que este, como todos os proverbios, mente com o maior descaro. Ahi estão os bellissimos contos publicados na *Vida Moderna* para attestar que o meu poeta é tambem, quando quer, um magnifico prosador.

*Mestre Jaques* é um conto esplendido, um dos melhores contos que tenho lido, pelo vigor do estylo, pelo colorido da narrativa, pela observação psychologica de que está cheio.

Mas o poeta está constantemente a trahir o prosador, a furar-lhe a pelle, a surgir de dentro d'elle: é um poeta sempre, quer escreva em verso, quer escreva em prosa.

Ahi estão os seus contos infantis para provar esta asserção: a *Princesa Flor das Giestas*, o *Palacio dos Corações* e outros e outros...

Pensam que é tudo? Enganam-se. Ha ali dentro uma pujante individualidade litteraria; não é so *conteur* e poeta: é tambem um comediographo. Não o conhecem ainda sob esta face, porque não é coisa facil chegar ao que pomposamente se chama o «theatro nacional.» Pois, por isso mesmo, dou sinceramente pezames ao theatro e ao publico, que não têm occasião de apreciar as joias, em prosa e verso que temos ouvido, nós os que privamos com este encyclopedico rapaz.

Mas esperemos que a barreira afrouxe e terá então o povo occasião de corroborar essas palavras que ahi ficam.

Estava longe de pensar que tivesse de dizer isso que ahi está. Sei bem que não disse tudo quanto vale esse rapaz eternamente alegre, contente, que por ahi anda despreoccupado, com os braços abertos a receber todo o mundo com festas.

Mas se isso lhe não agradar, tanto melhor! E' uma vingança que tomo da talumnia que elle me atirou, chamando-me triste, sceptico e não sei que mais, só porque não tenho em casa um Romeu e uma Julieta, encantadores, que me povõem os labios de sorrisos alegres e bulhentos!

ALCINDO GUANABARA

## BOCAGE

E' no dia 21 o anniversario da morte de Manuel Maria Barbosa du Bocage, o grande poeta portuguez, fallecido em igual dia de 1805.

O proximo numero d'*A Semana* dará o retrato do grande sonetista, e publicará a proposito um artigo de Filinto de Almeida, e sonetos de Alberto de Oliveira, Olavo Bilace, talvez, de outros poetas.

A REDACÇÃO

## HISTORIA DOS SETE DIAS

Com a chuva de ante-hontem refrescou-se um pouco a atmospheria. Felizmente. O calor estava ficando medonho! E' verdade que elle não veio fóra de tempo. Antes pelo contrario.

Eu sou infenso ao calor; mas confesso que nunca o temi tanto como agora, que temos o cholera na vizinhança, apezar de me terem dicto varias pessoas entendidas em coisas de medicina que o cholera não se desenvolve no tempo quente. Eu é que não creio nessa historia. Vi que o cholera atacou a França em pleno verão e que está agora, em pleno verão tambem, dizimando a população de Buenos-Ayres. Além d'este poderoso argumento, baseado em factos, sabemos todos que o cholera é originario da India, paiz quente como um prego... acceso.

Não me fio, pois, na balella de que a terrivel molestia só se desenvolve no tempo frio.

E, visto isso, abençoada seja a chuva, que de quando em quando vem suavisar um pouco as torturas a que o calor nos submette.

A semana passada terminou por acontecimento tristissimo: a desastrosa morte do 1º tenente Antonio Gonçalves Rosas e os ferimentos graves do um cabo de marinheiros de bordo do *Aquidaban*.

O primeiro tenente Rosas, official bravo e distincto, deixou mulher e seis filhos privados do unico arrimo que possuíam: o trabalho do marido e do pae.

A, tantissimas vezes provada, generosidade da marinha brasileira não se fez esperar para socorrer a desditosa familia do companheiro morto em serviço, e organisa subscripções que devem ter bom resultado; Dias Braga, o sympathico empresario do Recreio Dramatico, tambem movido á piedade pelo fatal acontecimento, offereceu generosamente o espectáculo do dia 22 no seu theatro, para beneficio da infeliz familia.

Falta que o governo imperial, para quem neste caso a caridade é um dever, institua uma pensão á viuva do soldado morto desastrosamente no seu posto, em serviço da patria.

A respeito da policia, da nossa extravagante policia, ha noticias aterradoras!

Com o regimen Coelho Bastos já ninguem sabe que medidas de segurança particular havemos de adoptar contra os agentes da segurança publica. Eu por mim estou convencido de que o que nos resta fazer de mais prudente é de mais logico é implorar a protecção dos Exms. Srs. gatunos e crimiñosos de toda especie. Que elles se amerceiem de nós e nos livrem... da policia.

Amen.

Está decidida a viagem do Sr. Conde

d'Eu e de sua augusta esposa à Europa.

As folhas já noticiaram que foram concedidos seis mezes de licença ao primeiro d'aquelles futuros «augustos viajantes».

O imperador arranhou no velho mundo a reputação de grande sabio e de primeiro astrónomo do mundo! Para adquirir esta fama, S. M. não fez mais nada, que nos conste, do que descobrir algumas estrellas naquelles saudosos tempos em que ellas se descobriam no *Alcazar* da rua da Valla, a dez tostões por noite, com dez cançonetas *grivoises* de quebra. Havia nesse tempo muitos astrónomos. Uns descobriam *estrellas*; outros faziam precisamente o contrario.

Se todos elles fossem á Europa e conversassem com os astrónomos a respeito da sua especialidade, eu sempre quizera ver se não teriamos por cá, pelo menos, uns dois mil primeiros astrónomos do mundo, na apinião dos mesmíssimos Wronski e Adam Prazmowski, que deram aquella reputação científica a S. M. (\*)

Ora como, sendo tão facil de adquirir, é tão util e tão galante ter-se aos quarenta annos uma reputaçãozinha de primeiro sabio, primeiro astrónomo, ou primeiro qualquer coisa, emfim, do mundo, eu tomo a liberdade de lembrar ao Sr. Conde d'Eu que se não esqueça de tractar d'isso na Europa.

Que sua alteza nos volte, pelo menos, primeiro conde do mundo.

Talvez que essa reputação seja um pouco mais difficil de arranjar do que a de primeiro astrónomo... mas, que diabo! é justo que a gloria e a fama universal nos custe alguns sacrificios.

Eu, se algum dia fór a Pariz, hei de trazer de lá o titulo de primeiro chronista ou de primeiro sapateiro do meu tempo, ainda que para isso seja obrigado a pagar dez bocks por dia ao Rochefort, ao Wolff e ao Scholl, ou ao Meliès e ao Joly.

Mas voltar da capital do mundo e das ilhas adjacentes sem a minha reputação de primeiro chronista, isso—*iche!* nem que me escachem!

O conflicto militar do Rio Grande teve agora a sua repercussão no Maranhão. Telegrammas de 15 e 16 narram que, tendo o presidente d'aquella provincia dirigido um officio de reprehensão ao commandante do 5º batalhão, este lhe devolvera o officio em termos desrespeitosos. Após o incidente, houve uma manifestação militar contra o presidente.

E' o systema dos *pronunciamentos* que começa, e tomará incremento se o governo não se resolver a adoptar medidas energicas no sentido de evitar esta desgraçada indisciplina.

Nós não somos a favor nem contra os militares; mas entendemos que quem se submete á profissão das armas deve saber que se vae sugeitar cegamente aos regulamentos e ás leis, talvez tyrannicas, talvez oppressivas, da disciplina.

Que diabo! quem não quizer andar sujo, não vá ser carvoeiro.

Tambem no presidio de Fernando de Noronha houve conflicto entre sentenciados e tropa, recusando-se esta a cumprir as ordens do director e exigindo castigo corporal para os sentenciados.

E' a lava do volcão rio-grandense

(\*) V. *Gazeta de Noticias* de 11 do corrente, 2ª columna da 2ª pagina, artigo intitulado «O primeiro astrónomo do mundo.»

que se derramou pelas outras provincias.

No principio d'este mez recebi pelo correio, dentro de um envelope aberto, um pequeno cartão de visita em que estavam impressas estas tres iniciaes cabalisticas:

P. L. M.

e por baixo, em manuscripto: — a agradecer.

Intrigou-me muito o bilhetinho. Torturei immensamente a memoria, e a imaginação durante cinco minutos; a ver se me lembrava de algum nome a que coubessem as tres iniciaes impressas, ou se interpetrava o mysterio sem duvida contido no bilhete; mas vendo que nada podia induzir, deixei-me d'isso.

No dia seguinte, outro cartão; d'ahi a dois dias outro, e assim por deante, até que junctei sete cartões eguaes. Calculei então que fosse *réclame* para qualquer coisa. Sei agora que o era effectivamente.

P. L. M. é um romance de Xavier de Montepin, que vae publicar a acreditada casa edictora de David Corazzi, de Lisboa, aqui representada pelo Sr. José de Mello, um homem capaz de intrigar o proprio Padre Eterno com as *réclames* de publicações.

Fique sabendo o Sr. Zé que me deve cinco minutos de tranquillidade de espirito.

E olhe que eu, quando se tracta de cobrar o que me devem, sou peor do que um alfaiate!

FILINDAL

## JOSÉ BONIFACIO

EXÓRDIO DO DISCURSO PRONUNCIADO PELO EXMO. SR. CONSELHEIRO RUY BARBOSA, COMO ORADOR OFFICIAL, NA GRANDE Sessão COMMEMORATIVA REALIZADA EM S. PAULO A 8 DO CORRENTE.

O Sr. Conselheiro Ruy Barbosa honrou a nossa folha enviando-nos o exórdio do seu monumental discurso sobre José Bonifacio. A *Semana* é o primeiro jornal que o publica. Ao illustre orador agradecemos a elevada honra com que nos distingue.

SENHORES

Morto, parece ainda maior do que vivo lizia Henrique III, compassando com os olhos o corpo do duque de Guise. E' a mesma impressão que nos saltá deante d'esta sombra, emquanto procuramos calcular o que era José Bonifacio pelo que com a sua ausencia deixámos de ser, e tentamos medir o gigante pelo vasto rasgão sombrio que o seu desaparecimento abriu no disco da patria.

Não se tracta, porém, Srs., de tomar as dimensões a um tumulto. Quem aliás o poderia, quando, a cada momento, o coração cresce, e se entorna em lagrymas? Vive o homem continuamente no meio da morte, sitiado por ella de todos os lados, e não ha, todavia, nada tão inverosimil, para os que estremeceram uma creatura humana, como essa realidade funesta. A resurreição não é privilegio da fé: não se deu somente para o amor das mulheres de Galiléa, ante a grota funeraria do Christo, aberta e vazia. Bem doces devem de ter corrido os dias áquelle a quem ainda não se offerceu a provação de lutar com a incredulidade pertinaz da affeição dilacerada, contra a evidencia de uma perda irreparavel;

e, ainda após essas resistencias e esses combates, muitas das almas menos fracas não se resignam á sobrevivencia, sem certo sentimento de vaga confiança numa illusão querida, que a piedade lhes entretém contra decepções successivas. Os moços, as mulheres, os crentes, os desventurados tem sempre os seus redivivos. Parecem-nos a essas aves de grandes travessias, que seguem as náuz de oceano em oceano, e vagam sobre as ondas em vastos grupos rumorosos, de onde algumas d'ellas, ás vezes, inesperadamente desaparecem, arrastadas pelo invisível. Arreatou-as o esqualo, que nunca mais as restituirá. Mas no dia seguinte, ao nascer do sol, quando o bando dizimado levanta o vôo no espaço, que está elle buscando, lá de cima, no fundo do horizonte? O barco, de que a noite o separára na vespera? Ou o albatroz perdilo, que a vaga lhe roubara?

E tanto, não vimos aqui reanimar com mãos religiosas o lar apagado, nem verter a poesia da saudade sobre uma campa bemdicta. A imagem d'este homem, nos corações com quem se repartiu a sua vida, não passará como tantas, de que disse o cantor das *Orientaes*:

Qui peut savoir combien toute douleur  
s'émousse  
Et combien, dans nos cœurs, un peu d'herbe  
qui pousse  
Efface de tombeaux?

Quando a natureza clemente estender neste sepulchro o frouxel verde e macio de lichen, como almofada para um coração que se partio de amar muito, o musgo, que veste as covas de esperanza, não se nutrirá, na soledade, do orvalho das noites indifferentes, mas da humidade de uns olhos fleis e da brandura de uns dedos assetinados pela bondade, acariciando, na pedra, a fronte resfriada, que ella abriga.

A esses tocam os ritos da familia e da amizade.

Nós vimos render-lhe a homenagem civica: vimos encostar o ouvido á sepultura ainda quente, e escutar o testamento da sua aspiração derradeira.

Esta cerimonia augusta, sagrada, resume-se nisto: a evocação de um exemplo.

Se quizerdes contemplar a irradiação de uma estrella na sua pureza e serenidade, haveis de procurar um cimo elevado, ou as altas regiões calmas do Equador, quando a atmosphera não for ondulada pelos ventos, e o astro pairar acima do horizonte. Eutão a intermittencia das scintillações, que eram efeitos atmosphericos, cessa de turbar-vos, e o foco resplandece na quietude da sua limpidez. Assim a lição d'essas existencias superiores não brilha sobre nós em toda a firmeza da sua claridade; emquanto não chegamos á culminação definitiva na transparencia de além-tumulo e na paz divina da morte.

Ha, no systema do Universo, astros sem parallaxe, a que as operações da nossa uranometria embalde<sup>o</sup> tentam precisar o diametro, o volume, as distancias reaes. José Bonifacio pertence a essa região vedada ao rigor dos processos geometricos.

Sabe-se que é um mundo de primeira grandeza, como Antares, ou Canopus; mas o seu tamanho é incommensuravel, e ninguem numeraria quantas unidades parallacticas o separam da ordem vulgar, no systema em que se movem os nossos interesses.

O spectro estellar, podereis tirar-lh'o, se buscardes a intuição geral de sua vida na unidade sublime do seu fim.

Mas, se fechardes os olhos, e procurardes fóra das impressões de hoje,

na retina ainda deslumbrada, a imagem luminosa da vida que hontem se refrangia em manifestações tão diversas, julgareis assistir ao capricho de um devaneio de fadas, como se nos passasse por baixo das palpebras ora a poeira celeste de uma nebulosa; ora as vibrações de um astro multiple, com os seus dias rubros, as suas noites esmeraldinas, as suas auroras azuladas; ora o rolar de uma pedraria de sóes cambiantes desde o granate e o rubi até o topazio, a saphira e a opala das estrellas coloridas.

Se, nesta individualidade, havia um só homem pela integridade moral, que é a conciliação suprema entre as variações da nossa contingencia, muitas eram as vocações facetadas nesse talento.

Poeta, orador, mestre, estadista, lidou com a sociedade de seu tempo pelos órgãos de relação mais sensíveis que ligam o homem á vida intellectual, na civilização coetanea: pelo ideal, na lyra; pela eloquencia, na tribuna; pela mocidade, na cáthedra; pela controversia, na imprensa; pela politica, no parlamento. Todos os logares que occupou, rutilam ainda hoje da luz deixada por elle. Assim, essas radiosas povoadoras do espaço ethereo, cujas distancias se medem por milhares de milhões de raios terrestres, se um cataclysmo da criação inteira podesse apagal-as, revestindo de noite impenetravel o ceu e a eternidade, continuariam, todavia, depois de extinctas, a ser vistas por nós durante myriadas de gerações.

Discipulo, como fui, de José Bonifacio, seria orgulho, se não fosse gratidão, vaidade, se não fora dever, dar-vos aqui testemunho do seu magisterio. Foi em 1868, quando comecei a ouvi-lo. Vinha elle d'essa memoravel sessão parlamentar, em que a omnipotencia da coroa, por imperscrutavel mysterio de sua graça, houve por bem, depois de Humaitá, victimar á reabilitação de Timandro o partido de cujas sympathias populares o dynasta se valera para a campanha do Prata.

Quando José Bonifacio assomou na tribuna, tive pela primeira vez a revelação viva da grandeza da sciencia que abraçavamos. A modesta cadeira de professor transfigurava-se; uma espontaneidade, esplendida como a natureza tropical, borbullhava d'ali nos espiritos encantados; um sopro magnifico animava aquella inspiração caudal, incoercível, que nos magnetisava de longe na admiração e no extasi. Lembra-me que o primeiro assumpto do seu curso foi a *retroactividade das leis*. Nas suas prelecções, que a hora interrompia sempre como dique importuno, a summa philosophia juridica, a jurisprudencia romana, os codigos modernos, a interpretação historica, o direito patrio passavam-nos pelos olhos em quadros incomparaveis, inundados na mais ampla intuição scientifica, impellidos por uma dialectica irresistivel. Era uma memoria miraculosa, uma d'essas memorias capazes de reconstituir, como a de Scaligero, a *Illiada* e a *Odyssea*, como a de Macaulay o *Paraiso Perdido*, como a de Pascal tudo o que elle tivesse lido uma vez; arrastava em catadupa — leis, datas, factos, brocados, algarismos, idéas, fragmentos minimos de minerio precioso e enormes massas alluviaes de saber, que não se imagina como aquelle Niagara pudesse carrear, sem alteração da sua magestade, nem prejuizo da sua limpidez.

Que vos direi do orador? A sua eloquencia creio que nunca encontrou negadores. A nevoa, de que alguns a increpavam, poderia semelhantemente arguir-se ás mais lucidas manifesta-

ções da natureza. Chega mesmo a ser nos grandes quadros do universo condição necessaria da diaphaneidade e da luz. Nas telas de Turner, cujo pincel debuxou « o Apocalypse do firmamento » os quadros mais formosos pela intensidade dos raios solares e pela serenidade da abobada azulada, nas altas regiões celestes onde habitam os cirrus, acima das maiores altitudes europeas, é da distribuição das nuvens superiores que recebem a graça, a expressão, os contrastes artisticos da verdade.

Imaginem um lance de serros alpestres, quando o dia surge dos espigões alcantilados: os grupos colossaes de sombras que rolam para o oriente, vão abysmar-se no oceano crepuscular; os geleiros serpeiam, alvejando pelas encostas; os picos solitarios, inflammando as primeiras restees de sol os cabeços de neve, accendem abaixo de si uma alvorada no cimo de cada penhasco; o nevoeiro se evola das avalanches, e o rosicler dos longes silenciosos atoga-se na purpura do horizonte; incendio immenso, por entre o qual se esgarçam as brumas da voragem, em quanto as cataractas detonam no fundo dos algares, e o azul infinito sorri contemplativamente de cima. Dir-se-ia que ha, em certas almas extraordinarias, paragens como essas de onde se despenhava a palavra de José Bonifacio, a bater de fraguedo em fraguedo, a resoar de quebrada em quebrada, a chispar de aresta em aresta, a iriar-se de raio em raio do sol, até se espriar, estuando, na imensa bacia de sua foz.

*Monte decurrens, velut amnis imbres,  
Quem super notas aluere ripas,  
Tervet, immensusque ruit profundo  
Pindarus ore.*

## NOTAS BIBLIOGRAPHICAS

Temos, do Sr. José Joaquim do Carmo Gama, natural de Minas Geraes, um volume dos seus *Segredos d'alma*, poesias, com uma carta-prologo do Sr. Dr. J. C. de Moraes Carneiro,

O Sr. Carmo Gama, é um poeta piedoso e christão, tocado do sentimento poetico da religião e da natureza, como declara no prologo.

As suas poesias não contradizem o sentir do poeta: são da natureza e da religião.

A Arte e a grammatica soffrem de quando em quando, mais vezes mesmo do que as que fora para desejar, mas o auctor encontra para isso uma justificativa historica:—O Christo tambem soffreu.

Pois se aquelle homem-sancto, cheio de perfeições e de virtudes, soffreu, que muito é que soffram igualmente a sciencia da lingua e a Arte?

O Sr. A. Vaz Pinto, offereceu-nos um exemplar do seu romance historico do tempo colonial—*Coração de ferro. Intendente dos diamantes*, em dois volumes, de perto de trezentas paginas cada um.

É uma obra de merito, que tem, alem do valor litterario da narrativa romantica, o valor da investigação historica e do detido estudo dos costumes da época. O estylo é sobrio e correntio e a novella interessante e bem urdida.

Falta-nos espaço para darmos d'esta obra o estudo critico amplo que ella merece.

O Sr. B. L. Garnier, edictor, enviou-nos um exemplar do romance de Geor-

ges Ohnet—*Lise Fleuron*, traduzido pelo Sr. Visconti Coaracy.

Ohnet é um escriptor feliz. As suas obras, apezar de cruelmente fustigadas pela critica franceza, têm todas grande successo de livraria. *Lise Fleuron* passa por ser uma das melhores; agora traduzida pelo Sr. Coaracy, tem mais um attractivo para os amadores do genero e deve ter uma venda enorme.

É o que desejamos ao edictor.

Do Porto recebemos um volume do *Almanach das senhoras portuenses, para 1887 (2º anno)*, organizado pela nossa talentosa collaboradora D. Albertina Paraizo.

Além de minuciosas noticias e informações locaes, tem este livro uma muito recommendavel parte litteraria, na qual, a par de nomes laureados de escriptores portuguezes, figuram muitos dos mais estimados litteratos brazileiros.

É, no genero, uma obra muito bem feita, que recommenda o talento e a habilidade da illustre auctora.

O Sr. Cantanhede de Moraes acaba de publicar em um bello livro, impresso na Imprensa Nacional, as *Noções de tachygraphia*, ensinada pelo conspicuo professor Sebastião Mestrinho em varias provincias do Norte.

Não entendemos da materia e por isso abtemo-nos de dar opinião.

Digam os entendidos se é bom ou mau o methodo do professor Mestrinho.

Da empreza edictora do *Diario de Noticias* recebemos o 1º volume das *Memorias d'um medico*, de Alexandre Dumas, obra que tem uma reputação universal.

F.

## A VIDA ELEGANTE

CLUB HEBE

Realizou esta encantadora sociedade, o seu segundo sarau a 11 do corrente, com o seguinte programma:

*Fantasia* de L. Bassi, para clarineta, pelo Sr. Horacio de Lemos; *Noi ci amavamo tanto*, aria de soprano, de Palloni, pela Sra. D. Lia de Lellis, acompanhada pela Sra. D. Aurora de Lellis; *Lucrezia Borgia*, duetto para harpa e piano, de Oberthur, pelas Sras. D. D. Rita Duarte e Maria Eliza de Andrade; *Aida*, romance de tenor, pelo Sr. Raphael Agostini; para Saxophone, *L'oi seu-mouche* de Bouillon, pelo Sr. Horacio de Lemos; e uma poesia, recitada ao piano, pelo Sr. Ernesto Andrade. O distincto pianista o Sr. Angelo Maneja, prestou-se a acompanhar todas as peças. Terminou, o magnifico concerto ás 10 1/2 da noite, quando foi servido o chá. Seguiram-se logo as danças, muito animadas, que se prolongaram até muito tarde. No grande salão achavam-se muitissimas e interessantes senhoras e distinctos cavalheiros. A sociedade, que se compõe de mais de cem socios, está muito bem organizada e perfeitamente dirigida.

A directoria, toda composta de senhoras, foi de uma encantadora e exquisita amabilidade para com todos os seus convidados.

CONGRESSO BRAZILEIRO

Foi enorme a concorrência na noite de 11 aos esplendidos salões d'esta distincta sociedade.

## A SEMANA

403

O sarau começou por um concerto magnifico, em que tomaram parte muitos amadores e amadoras de talento. Todns as peças foram muito applaudidas pelo brilhante auditorio que enchia o salão. Terminado o concerto começaram com grande entusiasmo as danças que só terminaram ao amanhecer. A directoria, como sempre, foi prodiga de obsequios e nmabilidades aos seus numerosos convidados.

LORGNON.

## EXTRANHO IDYLIO

A FILINTO DE ALMEIDA

*Tremulos dedos na harpa, olhos no ceu, tangia  
No instrumento canção de uma musica extranha,  
Uma loura criança e presa de tamanha  
Commoção, que do olhar o pranto lhe corria.*

*Margem do Rheno. Em baixo ás rechans da montanha*

*A agua cantava, em cima o nevoeiro cobria  
O cume alvo de neve e em torno a nostalgia  
Do triste e escuro ceu da hyvernosa Alemanha.*

*Noite calma, profunda e silente era aquella...  
Na proxima floresta o vento não cantava;  
Somente a harpa a chorar entre os dedos da bella!*

*Porfim calou-se; então da matta silenciosa,  
Alma do mdrto amante, um rouzino vibrava,  
Como em resposta ao canto, uma canção saudosa.*  
S. Paulo — 1886.

RODRIGO OCTAVIO.

## JORNAES E REVISTAS

Pelo illustre escriptor juridico Dr. Carlos Perdigo fomos brindados com a colleção dos numeros da sua excellente *Revista Juridica* publicados de 15 de Julho a 15 do corrente. Esta publicação é seguramente a melhor que no genero possuímos porque não se limita a enfeixar sentenças, acórdãos, agravos, actos judiciais, emfim; mas debata-os, estuda-os á luz da nossa legislação, e com a maxima independencia e franqueza se pronuncia sobre a importancia dos julgados e sobre a justiça ou injustiça dos julgamentos em todas as instancias.

Todas as questões importantes que entendem com o nosso Direito acham guarida e aprofundado estudo no espirito do esclarecido redactor da *Revista*. Assim é que nos ultimos numeros se encontram proficentemente tractadas as especies juridicas do roubo na thesouraria de Pernambuco, da pronuncia por estellionato do gerente do Banco inglez e um longo estudo, ainda não concluido, da grnve e momentosa questão dos vadios e mendigos.

É digno de louvor o governo imperial por estar auxiliando a publicação d'esta notavel revista de Direito e Legislação. Ella é indispensavel a todos os advogados, juizes e homens do foro em geral. Cada numero tem mais de 150 paginas, custando, no emtanto, a assignatura apenas 24\$000 por anno. Attendendo a isso e a ser a impressão excellente e superior o papel, pode-se considerar modico o preço da assignatura e ao alcance da bolsa de quantos tenham interesse na leitura da *Revista Juridica*.

O ultimo numero d'*O Occidente* traz na primeira pagina um magnifico retrato do notavel escriptor Antonio Ennes, bibliothecario-mor da bibliotheca publica de Lisboa.

S.

## DOLORA

Junctos estando, em mim ella pensava,  
Sorrindo sem cautella  
Com o mais da gente que conosco estava :  
E eu me esquecia d'ella.

Distante estou, ella ficou distante :  
Meu coração padece.  
Agora; em pranto lembro-a a cada instante:  
E ella de mim se esquece.

1886.

AUGUSTO BASTOS.

## THEATROS

SANT'ANNA

Continúa ainda o successo da *Befana*. Ensaia-se com presteza *O Carioca*, revista, por Arthur Azevedo e Moreira Sampaio. Deve subir á scena na noite de 31 do corrente.

RECREIO

Deve ser hoje a primeira d'*O filho da noite*, grande drama phantastico e maravilhoso que deve acabar de enriquecer o Dins Braga.

Este excellente artista, director da empresa, offereceu espontaneamente um espectáculo para beneficio da familia do desditoso tenente Rosas, morto no terrivel desastre do *Aquidaban*.

É uma acção meritoria, nltamente louvavel, que prova os bons sentimentos da sympathico director do Recreio.

PRINCIPE IMPERIAL

A empresa do Machado, agora reforçada com a entrada das artistas Manzoni e Jeanne de Kailus, está representando com successo os inesgotaveis *Sinos de Corneville*.

PHENIX DRAMATICA

A empresa d'este theatro atirou-se ao repertorio antigo e não se tem dado mal. Representa successivamente *A Nova Castro*, *Os dois proscriptos*, e está agora ensaiando um novo drama phantastico — *O espectro*.

LUCINDA

Na segunda-feira entra em ensaios a peça de estréa da companhia Boldrini.

O titulo da peça é *Um vicio de educação*, drama em 5 actos do commendador Achille Montignani, traducção dos Srs. Dr. Agrippino e Victor Lobato, ambos do Maranhão. Consta-nos que esta peça foi traduzida também em Lisboa e foi representada pela 1ª vez no Theatro Principe Real, em beneficio da actriz Margarida da Cruz, que vae fazer agora o mesmo papel.

No Brnzil representou-se no theatro da Paz, no Pará, com grande exito.

Dizem folhas de Lisboa que a excelente actriz Ismenia vae ser contractada

num dos primeiros theatros d'aquella capital.

Entre essas folhas figura o conceituado *Diario de Noticias*, que diz o seguinte:

« Estã-se representando no theatro Recreio Dramatico, no Rio de Janeiro, com grande successo, o magnifico drama de D'Ennery, *Martyr*, traducção do nosso estimado collega Henrique Chaves, redactor da *Gazeta de Noticias* d'aquella cidade. O papel de protogonista tem sido admiravelmente desempenhado pelo distincta artista brasileira Ismenia dos Santos, a quem a imprensa brasileira tece os mais justos elogios.

A Sra. Ismenia dos Santos tenciona vir proxicamente para Lisboa, e dizem-nos que será escripturada n'um dos nossos theatros.»

Ganharão com isto, se fôr certa a noticia, os theatros de Lisboa, onde a Sra. Virginia é primeira actriz, — e perderemos nós, porque Ismenia não tem, positivamente, quem a substitua nos nossos theatros.

Amanhã, realizar-se-á no Polytheama Fluminense em beneficio e por despedida — de Mme. Bargossi um espectáculo muito attrahente, composto de sete pareos, corridas a pé e a velocipede, em que tomnrão parte muitos amadores, Mme. Bargossi e seu filho. Haverá também o jogo do *croquet* e uma tombola em que será sorteado um rico annel. Mme. Bargossi merece a protecção do publico.

P. TALMA

## SPORT

O Derby-Club realisou no domingo passado a sua 7ª corrida extraordinaria com um programma importante e habilmente organizado.

Eis o resultado do pareos:

No 1º pareo (1.450 metros) *Vampa* em 99 segundos venceu os seus competidores. *Americana* chegou em 2º lugar. *Marengo* em 3º. *Pirata*, *Baccarat II*, *Jenny Sartarelle* chegaram nesta ordem.

No 2º pareo (1.000 metros) *Biscaia* em 64 segundos venceu, sem deixar duvida, *Aymoré*, reputado muito superior neste tiro. *Baiocco* em 3º e um pouco manco.

No 3º pareo (1000 metros) *Coupon* em 63 segundos, bateu neste tiro *Charybdes* que chegou em 2º; *Caíta* em 3º.

No 4º pareo (1609 metros) *Monitor* em 109 segundos, fez boa corrida e venceu os seus competidores. *Odalisca* tem desmerecido ultimamente, chegou em 2º e completamente esgotada. *Argentino* em 3º. *Plutus* e *Judia* chegaram na bagagem.

No 5º pareo (1450 metros) *Cheapside* com muita facilidade em 96 segundos obteve a victoria. *Madama* em 2º, *Gaudriole* em 3º. *Peruana* e *Garibaldi* chegaram nesta ordem.

No 6º pareo (2400 metros) *Salvatus* e *Scylla* fizeram nma brilhante corrida e muito disputada na recta de chegada, vencendo *Salvatus* em 163 segundos e apenas por cabeça. *Satan* que corria de alcance, ficou alcançado.

No 7º pareo (1.609 metros) handicap, *Druid* em 110 segundos venceu os seus competidores que desta vez quasi fazem surpresa. *Nicoaf* que chegou em 2º perdeu apenas por meia cabeça. *Biscaia* em 3º e por diminuta differença. Estes tres parceiros chegaram mnito juntos. *Boyardo* e *Peralta* chegaram em ultimo lugar. *Bayocco* não correu.

No 8º pareo ( 1.450 metros ) *Phenicia* facilmente em 97 segundos sahio victorioso. *Pancy* em 2º; *Alfredo* em 3º e um pouco esgotado, não parecendo parelheiro de futuro. *Fronin* em 4º.

A 8ª corrida extraordinaria desta benemerita sociedade realiza-se amanhã. O programma é importantissimo e os pareos estão preenchidos por parelheiros de nomeada. E' de esperar porfiada luta em muitos delles. Emfim, uma corrida de estrondo.

L. M. BASTOS

## FACTOS E NOTICIAS

O Club Beethoven realizou hontem mais uma das suas excellentes reuniões.

Esteve, como todas, brilhantissima.

JOSÉ BONIFACIO

Recebemos de S. Paulo uma carta circular da Commissão Central encarregada de promover a subscrição popular para o projectado monumento a José Bonifacio, convidando-nos a auxiliar-a nesta capital com os seguintes collegas da imprensa:

*Jornal do Commercio, Paiz, Gazeta da Tarde, Gazeta de Noticias, Rio de Janeiro, Diario de Noticias e Revista Illustrada.*

Pela nossa parte não pouparemos esforços para auxiliar os collegas em tão justa homenagem.

Recebemos um gracioso convite para a reunião familiar que se realiza hoje na « Sociedade Recreativa e Auxiliar S. José. » Esta associação tem ultimamente progredido bastante, quer em numero de socios, quer em concorrencia de Exmas. familias ás suas reuniões, devido isto aos esforços dos incansaveis Srs. Antonio Pereira de Mello e J. J. da Silva Guimarães, dignos secretario e thesoureiro da sociedade, á qual tem dedicado a sua intelligencia e actividade.

A nossa visinhanca pilhou hontem um grande susto. Não foi, porém, nossa a culpa. Foi dos Srs. E. de Saint Denis & C. que tiveram a amabilidade de nos enviar duas garrafas do excellente *Champagne* GEORGE GOULET ( REINES. )

Recebel-as e abril-as foi obra de um momento: as rolhas saltaram; o estampido produziu-se; a visinhanca alarmou-se; e nós... de côpos em punho; saboreámos o precioso liquido. E' na verdade um dos melhores, senão o melhor *Champagne* que tem vindo ao nosso mercado: de uma cor amarelada, muito espumante, *sec*, e sobretudo gratissimo ao paladar.

Emfim: — é um vinho, ou, melhor, um nectar *tout á fait pschutt!*

O Club do Engenho Velho dará no dia 24 do corrente o seu 45º sarau-concerto.

Por lamentavel esquecimento deixámos de noticiar em o numero passado a brilhante festa de distribuição de premios e abertura das falias no conceituado « Collegio Ferreira Pinto » para meninas. Foi uma festa escolar interessante como poucas e que deixou patente o aproveitamento das alumnas.

O professor Dr. João Kopke, que tão bella reputação de educador deixou na provincia de S. Paulo, e que hoje dirige a « Escola Primaria Neutralidade », sita á rua dos Voluntarios da Patria,

n. 10, procederá hoje na dicta escola á primeira experiencia do Electro-didacolo, aparelho destinado ao ensino objectivo da leitura. Agradecemos-lhe o convite que nos enviou.

O Sr. Barão de Macahubas enceta hoje, no quartel do Campo da Acclamação, as provas do seu methodo de leitura em 15 licções.

O distincto negociante Sr. commendador Lino Rodrigues Nobrega, festejou no dia 12 do corrente o 14º anniversario de sua interessante filha Idalina com um magnifico sarau dançante, a que concorreram muitas familias da nossa primeira sociedade.

Hontem commemorou o Club Beethoven o anniversario natalicio do immortal maestro, realisando o seu 106º concerto, composto unicamente de trechos de Beethoven. Findou o concerto o presidente do Club, Dr. Ferreira Vianna, fez um discurso apologetico do grande genio musical da Allemanha.

O Instituto Historico e Geographico e Etnographico do Brazil commemorou no dia 15 do corrente o anniversario de sua fundação, com a presença de S. M. o imperador, orando o presidente Dr. Joaquim Norberto e Dr. Franklin Tavora, que fez o elogio dos socios fallecidos durante o anno.

### FALLECIMENTOS

Falleceu na sexta-feira da semana passada a Sra. D. Amelia Corrêa Vasques, esposa do popular e estimadissimo actor Vasques.

No dia 16 resaram-se missas por sua alma, ás quaes assistio grande numero de collegas e amigos do viúvo.

Damos-lhe pezamos sinceros.

Falleceu ultimamente em Lisboa o conselheiro Augusto Carlos da Costa Camarate, director de contabilidade do ministerio dos negocios estrangeiros. O conselheiro Camarate era tio do nosso colega do *Jornal do Commercio*, Alfredo Camarate, a quem damos sinceros pezames.

## CORREIO

*Sr. Zarr* — Provavelmente o meu amigo não teve em mira, remettedo-nos a sua versalhada, senão provar o quanto é perito em dizer destampatorios e quebrar pés... de versos. Nisto ninguem lhe leva a palma, pode crer. Mas entendo que o Sr. lucraria muito mais se pegasse no seu aborto poetico e o fosse expôr numa feira, pagando meio tostão a cada curioso que o quizesse admirar. A curioso, que trouxesse familia grande, o Sr. poderia dar muito bem pataca e meia e dois vintens; certo de que elle não havia de regatear. A's crianças e aos cegos, entrada gratis. Assim lavrava um tento; publicar é que não vale a pena. *Tento esquecer...* é o titulo da sua paralytica oitava. E' mesmo o que deve fazer: tente esquecer brisas e chupa-flores o trate de ir dormir na cama, que é logar quente; não obstanteser, talvez, o Sr. uma das glorias da Praia Grande.

*Sr. Catas Alta.* — Estou vendo que tambem vossa-mercê é primoroso em quebraduras de versos. Cá no meu fraco bestunto, porém, entendo que seria de muito mais vantagem, não só para v. m., como para a Humanidade, se o amigo em vez de quebrar versos fosse quebrar... pedras. E olhe que isto lhe havia de dar muito menos com o pé na paciencia e livral-o muito

mais da *quebradeira...* propria. Infeliz soneto! como vem fracturado e chagado de asneiras, coitadinho! Nem titulo sequer tem, o caipora! Vejam só como elle manqueja das patas trazeiras:

« Pedro segundo contente  
Com a força de tal ministro  
Teve um momento innocente;

Fez d'elle um segundo Christo  
E do meio de muita gente  
Diz Bocaíuva — que é isto?!... »

Como isto é especulundrifico! A gente não pesca nem patavina! Mas nisto mesmo é que está a originalidade do Thebas: em não se fazer entender pela Humanidade ignara!

Pedaço de bregeiro! Fino como lâ de kagado!...

Porque isto de versos intelligiveis e bons a gente encontra por ahi ás carradas; mas erradinhos da Silva e Souza como estes, a gente não acha nem com um prego... nem com dois... que digo eu? nem mesmo com um kilo de pregos accessos! Um conselho, Sr. Catas: tanja o seu urucungo lá no seu canto e guarde bem guardadas as suas preciosidades e deixe-se de andar a semear porcos a perolas!

ENRICO.

## CORREIO DA GERENCIA

Aos Srs. João Gomes Ribeiro, Ireneu Portugal e João Rodrigues de Brito rogamos o favor de prestarem attenção ao que lhes temos pedido.

N'este escriptorio compram-se exemplares dos ns. 1, 2, e 20 d'A *Semana*, a 500 rs. cada um.

Sr. L. A. Mader — Capivary. — Para que V. S. fique quite até 31 do corrente mez, precisa mandar-nos mais 1\$000 réis.

Rogamos aos nossos assignantes de S. Geraldo, aos quaes nos dirigimos ultimamente por carta, o favor de nos responderem com a possivel brevidade.

Identico pedido fazemos aos nossos assignantes de Cantagallo.

Aos cavalheiros que, por intermedio dos nosos agentes, nos honrarem com as suas assignaturas, rogamos a fineza de dirigirem suas reclamações á gerencia da folha, quando não a recebam com a punctualidade necessaria.

## SECÇÃO DE HONRA

Como prova de reconhecimento ás pessoas que se dignaram de nos auxiliar com suas assignaturas desde a fundação d'A *Semana*, e que se acham quites para com esta empreza, continuamos a publicar nesta secção de honra, iniciada em o n. 99, uma relação dos seus nomes, á qual serão tambem adicionados os dos cavalheiros que, sendo igualmente assignantes desde o inicio da publicação d'esta folha, vierem ou mandarem quitar-se até 31 de Dezembro corrente.

### CONCEIÇÃO DE MATTO GROSSO

José Francisco Pereira de Mendonça.

### ESTAÇÃO DE BELEM

Vicente Rodrigues da Silva.

### CONCEIÇÃO DA ESTRADA NOVA

Alfredo Barbosa de Toledo.

### YPANEMA

Capitão Dias da Costa.

Martim Francisco G. Martins.

**BARBACENA**  
Camillo de Assis.  
S. FRANCISCO DE PAULA  
(CANTAGALLO)  
José Narciso dos Santos Luzes.

**GOYAZ**  
Dr. Joaquim Xavier Guedes Natal.  
Torquato Ramos Caiado.  
Capitão Austriclino Villarim.

**SAPUCAIA**  
Paulo Joaquim de Oliveira.  
Dr. Joaquim Mauricio Abreu.

**SANTO ANTONIO DE PADUA**  
Joaquim Cezar Junior.  
Antonio José Pinheiro Filho.  
Dr. Mello e Cunha.  
Antonio Leite Monteiro de Barros.  
Arthur de Mello.

**THEREZOPOLIS**  
Constantino Luiz Fisher.

**ESTAÇÃO DO ESTEVES**  
Antonio Manoel de Menezes.

**MACEIO'**  
Americo Almeida Guimarães.

**SANT'ANNA DOS TOCOS**  
Vigario Antonio José de Sá-Chemen.

**NICTHEROY**  
Custodio José Vieira.  
Felisberto Rodrigues de Carvalho.

**ESTAÇÃO DO COMMERCIO**  
Matheus Soares Cordeiro.

**BAHIA**  
Manoel Antonio Affonso Reis.

## RECEBEMOS

— A *Distracção* — anno 3. n. 111.  
— A *Estação* — anno XV — n. 23. Traz este numero uma bellissima variedade de figurinos. A sua parte litteraria, alem da continuação do *Quincas Borba* de Machado de Assis, e de uma *Chroniqueta* de Eloy, o *Heroe*, tem uma boa gravura intitulada *Na porta da igreja* e um bello soneto — *Rio Abaixo*, de Olavo Bilac.

## ANNUNCIOS

**Dr. Netto Machado** (medico e operador.) Esp. Molestias da pelle e syphiliticas. Cons. rua do Visconde de Inhaúma, 31, do meio-dia ás 2 horas.

**Dr. João Botelho**, medico e operador; molestias venereas, syphiliticas e das vias urinarias. Operações de pequena e alta cirurgia. Applicções medicas e cirurgicas de electricidade. Rua dos Andradas, n. 51, por cima da antiga pharmacia Fragozo, das 12 ás 3 horas.

### COLLEGIO INTERNACIONAL

DIRIGIDO POR

**E. GAMBÁRO**

**PALACETE DO CURVELLO**

Santa Thereza

Pode ser visitado a qualquer hora. Estatutos em todas as livrarias e na estação do Plano Inclinado.

# A NACIONAL

## CARLOS MORAES & C

66, RUA DA URUGUAYANA, 66

Grande fabrica de luvas de pellica, pelle de suéde, camurça, de fantasia e de seda.

EXECUTA SE QUALQUER ENCOMMENDA EM DUAS HORAS

RIO DE JANEIRO

## ORIENTE

E' geralmente conhecido como uma especialidade no seu genero o *Café Oriente*, da fabrica a vapor de Pinto Moreira & C.

DEPOSITOS PRINCIPAES

25 RUA DA PRAINHA 25  
9 C LARGO DO ROSARIO 9 C

47 Rua do Carmo 47

E em todas as casas que tiverem a respectiva taboleta—annuncio.

## COLLEGIO SÃO PEDRO DE ALCANTARA EM PETROPOLIS

Reabrir-se-ha no dia 1 de Janeiro de 1887 este segundo estabelecimento, debaixo da direcção do Dr. A. Zeferino Candido.

O collegio da Côte continúa, como até aqui, a cargo do director João Lopes Chaves e com o seu antigo pessoal.

As condições de admissão, preços programmas, methodos e disciplina são perfeitamente eguaes para os dous estabelecimentos. E' facultativa a escolha do collegio para todos os alumnos.

No inverno descerão para o collegio da Côte, acompanhados pelo seu director e mestres, os alumnos de Petropolis, para continuarem sem alteração os seus trabalhos.

Informações, matrículas desde já, no Collegio S. Pedro de Alcantara, na Côte.

RUA DE S. CLEMENTE N. 30

Os DIRECTORES

A. Zeferino Candido.  
João Lopes Chaves.

## GRANDE FABRICA DE FLORES

RUA DO PASSEIO, 38

### RIBEIRO DE CARVALHO & C.

PROPRIETARIOS.

Tem sempre grande variedade de flores para todos os gostos e preços, assim como

GRINALDAS PARA ENTERROS

DEPOSITO

RUA DO OUVIDOR, 45

ESCRITORIO

Rua da Quitanda, 133 A

Recebem encommendas, que são executadas com a maior promptidão, esmero e modicidade de preços.

## GAZETA LITTERARIA

Director e Proprietario

ALFREDO DE PAIVA

REVISTA MENSAL — REDACÇÃO EM PETROPOLIS

Letras, Sciencias, Artes, Industria, Commercio. Collaborada por distinctos escriptores e homens de letras.

O 4º numero sahirá em janeiro proximo futuro, constando d'ahi em diante de 8 pag. papel superior, nitida impressão. Serão distribuidos supplementos, gravuras, etc. aos assignantes.

E' correspondente da *Gazeta Litteraria*, em Paris, o Sr. A. d'Oliveira Costa, director do *Courrier de Paris* e socio da *Agence de Publicité Etrangere*.

ASSIGNATURAS

5\$000 por anno — 500 rs. n. avulso

(Pagamento adiantado)

Toda a pessoa que agenciar 10 assignaturas terá direito a uma gratis.

## SOCIEDADE

### RECREATIVA E AUXILIAR SÃO JOSÉ

### REUNIÃO FAMILIAR

Sabbado, 18 de Dezembro HOJE Sabbado, 18 de Dezembro

COMEÇARÁ ÁS 9 HORAS DA NOITE

A directoria roga aos Srs. socios e convidados o seu comparecimento, bem como o de suas Exuas. familias, afim de mais brilhantismo ter esta reunião.

O secretario, ANTONIO MELLO

# DERBY-CLUB

PROGRAMMA DA 8ª CORRIDA EXTRAORDINARIA A REALIZAR-SE EM 19 DE DEZEMBRO DE 1886

## AO MEIO-DIA EM PONTO

Ns.	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIO
<b>A's 12 1/4 horas — 1º pareo — SEIS DE MARÇO — 1.450 metros — Animas do paiz até meio sangue que não tenham ganho no Derby — Premios: 400\$ ao primeiro, 80\$ ao segundo e 40\$ ao terceiro.</b>							
1	Chapécó.....	Vermelho....	3 annos	Paraná.....	49 kilos	Branco e estrellas azues...	Coud. Guanabara.
2	Condor.....	Castanho....	3 »	S. Paulo.....	49 »	Azul, branco, encarnado...	Coud. Cruzeiro.
3	Caporal.....	Alazão tost...	4 »	Idem.....	52 »	Verde, branco e encarnado.	Coudelaria Excelsior.
4	Baccarat II.....	Gateado.....	4 »	Idem.....	52 »	Rosa e ouro.....	C. & F.
5	Aldace.....	Douradilho..	4 »	Idem.....	50 »	Preto e ouro.....	J. V.
6	Marengo.....	Vermelho....	6 »	Idem.....	54 »	Vermelho.....	Coud. Mineira.
7	Sartarelle.....	Preto.....	5 »	Paraná.....	54 »	Géranium e ouro.....	J. W.
8	Guacho.....	Chita.....	3 »	Rio Grande..	49 »	Grénat e manchas azues...	A. M.
9	Americana.....	Tordilho....	4 «	R. de Janeiro.	50 »	Branco, preto e encarnado.	M. L. de Carvalho.
10	Lucifer.....	Vermelho....	5 »	S. Paulo.....	54 »	Grénat e lirio.....	M. C.
11	Jenny.....	Idem.....	4 »	Idem.....	50 »	Vermelho e boné preto....	J. Lemos.
12	Pirata.....	Tordilho....	4 »	R. de Janeiro.	52 »	Branco e azul.....	Coud. Nitheroyense.
<b>A's 12 3/4 horas — 2º pareo — COSMOS — 1.000 metros — Inteiros e eguas de qualquer paiz — Premios: 600\$ ao primeiro, 150\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro.</b>							
1	Cheapside.....	Alazão.....	3 annos	Ingllaterra...	52 kilos	Encarnado branco e ouro..	Coud. Paulista.
2	Coupon.....	Castanho....	3 »	França.....	53 »	Azul branco e encarnado..	Coud. Cruzeiro.
3	Charybdes.....	Idem.....	3 »	Ingllaterra...	56 »	Preto e encarnado.....	Coud. Rio de Janeiro.
<b>A' 1 1/2 hora — 3º pareo — PROGRESSO (HANDICAP) — 1.609 metros — Animas do paiz até meio sangue — Premios 600\$ ao primeiro, 120\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.</b>							
1	Aymoré.....	Castanho....	6 annos	S. Paulo.....	50 kilos	Preto e encarnado.....	Coud. Rio de Janeiro.
2	Boyardo.....	Alazão.....	5 »	Idem.....	52 »	Branco e estrellas azues.....	Coud. Guanabara.
3	Nicoafy.....	Castanho....	4 »	Paraná.....	54 »	Azul e encarnado.....	Coud. Oriental.
4	Biscata.....	Alazão.....	4 »	S. Paulo.....	50 »	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz.
5	Druid.....	Tordilho....	4 »	R. de Janeiro.	62 »	Branco e boné encarnado..	Oliv. Junior & Lopes
<b>A's 2 1/4 — 4º pareo — EXCELSIOR — 1.609 metros — Poldros e poldras nacionaes de 3 annos. — Premios: 600\$ ao primeiro, 120\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.</b>							
1	Flotsam.....	Zaino.....	3 annos	S. Paulo.....	49 kilos	Vermelho.....	Coudelaria Mirim.
2	Monitor.....	Castanho....	3 »	Idem.....	55 »	Azul branco e encarnado..	Coud. Cruzeiro.
3	Condor.....	Idem.....	3 »	Idem.....	49 »	Idem.....	Idem.
4	Odalisca.....	Pampa.....	3 »	Idem.....	51 »	Verde, branco e encarnado.	Coud. Excelsior.
5	Galgo.....	Zaino.....	3 »	Idem.....	49 »	Azul, branco e grénat.....	S. M.
<b>A's 3 horas — 5º pareo — RIO DE JANEIRO — 2.400 metros — Inteiros e eguas de qualquer paiz — Premios: 1:500\$ ao primeiro, 400\$ ao segundo e 200\$ ao terceiro.</b>							
1	Diomede.....	Zaino.....	3 annos	França.....	50 kilos	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes
2	Coupon.....	Castanho....	3 »	Idem.....	50 »	Azul, branco e encarnado..	Coud. Cruzeiro.
3	Salvatus.....	Alazão.....	3 »	Idem.....	52 »	Azul, branco e encarnado..	Idem idem.
4	Boreas.....	Castanho....	5 »	S. Paulo.....	54 »	Encarnado e preto.....	Coud. Rio de Janeiro.
5	Scylla.....	Idem.....	3 »	Ingllaterra...	49 »	Preto e encarnado.....	Idem.
<b>A's 3 3/4 — 6º pareo — LEMGRUBER — 1.609 metros — Animas do paiz que não tenham ganho outro pareo além do SEIS DE MARÇO — Premios: 500\$ ao primeiro, 100\$ ao segundo e 50\$ ao terceiro.</b>							
1	Baccarat II.....	Gateado.....	4 annos	S. Paulo.....	52 kilos	Rosa e ouro.....	C. & F.
2	Villa-Nova.....	Zaino.....	4 »	Paraná.....	50 »	Azul, branco e encarnado..	Coud. Esperança.
3	Vampa.....	Idem.....	4 »	Rio Grande..	52 »	Grénat e manchas azues...	Coudelaria Paraizo.
4	Recife.....	Castanho....	4 »	Paraná.....	52 »	Idem, idem e lirio.....	D. A.
5	Orpheu.....	Preto.....	5 »	S. Paulo.....	54 »	Vermelho e boné preto....	J. Lemos.
<b>A's 4 1/2 — 7º pareo — GRANDE PREMIO EXTRA — 1.609 metros — Poldros e poldras estrangeiros de 2 annos — Premios 2:000\$ ao primeiro, 600\$ ao segundo, 300\$ ao terceiro — O quarto livra a entrada.</b>							
1	Castillione.....	Zaino.....	2 annos	França.....	45 kilos	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz.
2	Frou-Frou.....	Idem.....	2 »	Idem.....	43 »	Encarnado e preto.....	Coud. Rio de Janeiro.
3	Babylone.....	Castanho....	2 »	Idem.....	43 »	Verde, branco e encarnado.	Coud. Excelsior.
4	Gabier.....	Alazão.....	2 »	Idem.....	45 »	Grénat e rosa.....	S. M.
5	Africana.....	Zaino.....	2 »	Rio da Prata.	43 »	Verde e ouro.....	D. Olga L. da Costa.
6	Phénicia.....	Alazão.....	2 »	Ingllaterra...	43 »	Encarnado e mangas azues.	Coud. Brazileira.
7	Alfredo.....	Castanho....	2 »	França.....	45 »	Grénat e rosa.....	S. M.
8	Olinda.....	Zaino.....	2 »	Ingllaterra...	43 »	Ouro e rosa.....	Coudelaria Cruzeiro.
9	Pancy.....	Idem.....	2 »	Rio da Prata.	43 »	Cereja, verde e amarello...	V. M.
<b>A's 5 1/4 — 8º pareo — DERBY-CLUB (HANDICAP) — 1.750 metros — Inteiros e eguas do paiz — Premios: 1:000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.</b>							
1	Boreas.....	Castanho....	5 annos	S. Paulo.....	60 kilos	Preto e encarnado.....	Coud. Rio de Janeiro.
2	Talisman.....	Alazão.....	5 »	Idem.....	52 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
3	Sybilla.....	Verm. zaino..	4 »	Idem.....	53 »	Idem, idem, idem e faixa...	Idem idem.
4	Regina.....	Douradilho..	4 »	Idem.....	45 »	Grénat e manchas azues...	Idem, Paraizo.